

## Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

### 1. Participação na Associação

Em setembro de 1977, com a participação de representantes de grande parte dos programas de pós-graduação em ciências sociais e de centros de pesquisa vinculados à Antropologia, Ciência Política e Sociologia, foi realizado no IUPERJ – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, com o apoio do Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social – ILDES, um seminário sobre “Aspectos e Perspectivas da Institucionalização das Ciências Sociais”.

As discussões e comunicações apresentadas no encontro, que contou inclusive com a participação de representantes de agências normativas e financeiras brasileiras e de fundações internacionais (Capes, CNPq, Finep, Fundação Ford, ILDES) giraram em torno de questões relativas a institucionalização das ciências sociais. Durante o encontro, e esse talvez tenha sido seu maior fruto em se tratando de reunião voltada para os problemas com que se deparam as instituições que têm no ensino e pesquisa em ciências sociais o seu dia-a-dia, foi fundada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Foram os seguintes os centros fundadores da Associação:

1. Programa de Mestrado em Sociologia da Cultura e História Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. 2. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Fundação Universidade de Brasília. 3. Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. 4. Programa de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento da Univer-

sidade Federal do Ceará. 5. Programa de Mestrado, Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. 6. Programa de Mestrado em Sociologia Industrial, do Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 7. Programa de Mestrado em Sociologia e Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 8. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, São Paulo. 9. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Campinas. 10. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo. 11. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (observador). 12. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Divisão de Antropologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 13. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas. 14. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Instrução.

A primeira diretoria, eleita provisoriamente, ficou assim constituída:

#### Conselho Diretor

Presidente: Francisco C. Weffort

Diretores: Helgio Trindade, Heraldo Souto Maior e José Murilo de Carvalho

Secretário-Executivo: Olavo Brasil de Lima Junior

Suplente de Secretário: Aspásia Alcântara de Camargo

(\*) Esta seção divulga um breve relato acerca da história, natureza e características das diferentes instituições de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais, enfatizando as linhas de pesquisa e os trabalhos em curso nas mesmas.

### Conselho Fiscal

Conselheiros: Eduardo Diatay Bezerra de Menezes, Maria Hermínia Tavares de Almeida e Roberto Cardoso.

No ano seguinte, em junho de 1978, foi realizado em São Paulo o segundo encontro da *Associação*. Nesta oportunidade, além de questões de ordem administrativa, foram tratadas questões substantivas relacionadas às atividades dos grupos de trabalho. O encontro contou, desta vez, com a participação bastante ampliada, dado que todos os demais programas de ciências sociais e alguns centros de pesquisa que não participaram do primeiro encontro de criação da *Associação* em São Paulo se fizeram representar e se filiaram à *Associação*.

No encontro da fundação, como vimos, participaram 14 centros e programas. A partir, no entanto, do encontro em São Paulo, 32 centros e programas passaram a ser filiados à *Associação*.

1. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – Cebrap 2. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea – Cedec 3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 4. Área de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo 5. Área de Antropologia Social do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo 6. Área de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo 7. Centro de Estudos de Religião, da Universidade de São Paulo 8. Centro de Estudos Africanos 9. Centro de Estudos Rurais e Urbanos, da Universidade de São Paulo 10. Programa de Mestrado em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas 11. Programa de Mestrado em Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas 12. Programa de Mestrado em Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas 13. Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais 14. Centro de Estudos Mineiros 15. Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília 16. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília 17. Centro de Estudos de Pesquisas Rurais de Brasília 18. Programa de Mestrado em Sociologia do Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco 19. Programa de Mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal de

Pernambuco 20. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará 21. Programa de Mestrado em Sociologia Rural da Universidade Federal da Paraíba 22. Núcleo de Documentação e História Regional da Paraíba 23. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos 24. Programa de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia 25. Centro de Recursos Humanos da Universidade Federal da Bahia 26. Programa de Mestrado em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 27. Programa de Mestrado em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 28. Programa de Mestrado em Sociologia Industrial da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul 29. Programa de Mestrado em Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro 30. Programa de Mestrado em Ciência Política do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro 31. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro 32. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas

Na medida em que a filiação à *Associação* é circunscrita a programas de pós-graduação e centros de pesquisa, pode-se dizer que a *Associação* em muito ganhou no encontro de São Paulo, quando praticamente atingiu o limite possível de filiação em termos de programas institucionalizados de pós-graduação nas três áreas disciplinares em que atua.

Entre o II e o III Encontro anual, esse último em Belo Horizonte (outubro de 1979), três outros centros filiaram-se à *Associação*: o recém-criado Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Programa de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, programa igualmente recente. Além disso, filiou-se o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, elevando, portanto, o número de centros e programas a 35.

### 2. Funcionamento Acadêmico: Situação dos Grupos de Trabalho

Dentro do espírito com que foi criada, qual seja, o de incentivar o estudo, ensino e pesquisa no âmbito das ciências sociais, promover reuniões científicas e o intercâmbio de profissionais e de informações, a *Associação* foi concebida de forma a ter como base de sustentação acadêmica grupos de trabalho, com ampla auto-

nomia para a organização e a execução de seus trabalhos.

Neste sentido, foram feitos contatos com professores e pesquisadores dos centros associados visando estimular a organização preliminar de grupos de trabalho. Tais grupos congregaram especialistas que estivessem trabalhando sobre uma temática comum.

Já no encontro de São Paulo participaram sete grupos, dos quais cinco eram de natureza temática e dois de natureza instrumental (Pós-Graduação e publicações): Partidos e Eleições, Frentes de Expansão, Estado, Movimento Operário e Sindicatos, Elites Políticas, Pós-Graduação, Publicações.

Durante o encontro em São Paulo, foram organizados mais 5 grupos de trabalho, elevando para 12 o número total de grupos. Foram organizados grupos referentes a: Movimentos Sociais Urbanos, Sociologia da Cultura Brasileira, Cultura Popular e Ideologia Política, Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo, Problemas Agrários.

Na oportunidade, a Assembléia Geral elegeu, agora por um prazo estatutário de 2 anos, os membros de sua diretoria, vindo a confirmar nos cargos todas as pessoas que no encontro do Rio haviam sido eleitas provisoriamente.

Antes mesmo do encontro em Belo Horizonte quatro novos grupos foram organizados, e participaram também do encontro: Mulher na Força de Trabalho, Organizações e Sociedade, Estado e Democracia, Direito e Sociedade.

Como ocorrera no encontro anterior, durante o encontro de Belo Horizonte (1979) surgiram dois novos grupos, por iniciativa de professores e pesquisadores que participaram do encontro: Temas e Problemas da População Negra no Brasil, e Política Indigenista.

Têm atuado, assim, no âmbito da Associação 17 grupos de trabalho, sendo que alguns surgiram por iniciativa dos próprios pesquisadores, outros tiveram origem em painéis promovidos pela Associação em seus encontros anuais. Deve-se observar que o grupo de trabalho sobre "Publicações" foi desativado, por iniciativa de seus próprios membros, após ter cumprido seu papel, qual seja, apresentar sugestões para que se pudesse estabelecer a política de publicações da Associação sugestões que posteriormente foram implementadas.

### 3. Encontros Anuais

#### a) Belo Horizonte, outubro de 1979

O III Encontro Anual da Associação – Belo Horizonte, 17 a 19 de outubro de 1979 – refletiu o esforço conjunto que a Diretoria, coor-

denadores de grupos de trabalho e centros/programas filiados desenvolveram, não apenas em termos de produção, mas também em defesa de interesses comuns, particularmente, no que se refere à situação da pós-graduação.

O encontro foi estruturado em torno de 3 linhas básicas, assegurando tempo e espaço para que os grupos de trabalho pudessem discutir seus trabalhos, tratar de temas propostos pela Diretoria (Estado e Democracia, Terra e Territórios Indígenas, e Desigualdades Raciais e Raça no Brasil) e para que os professores pudessem discutir a política nacional de pós-graduação nas áreas diretamente relacionadas com a Associação.

A Associação, nesta ocasião, consolidou os esforços empreendidos no sentido de ajudar a estruturar a comunidade acadêmica na área de Ciências Sociais. Participaram ativamente desse encontro cerca de 90 professores e pesquisadores e 12 grupos de trabalho. Foram apresentados 56 trabalhos e comunicações.

Por decisão da Assembléia Geral, o mandato da Diretoria foi prorrogado até a realização do próximo Encontro Anual.

#### b) Rio de Janeiro, outubro de 1980

O IV Encontro Anual da Associação – Rio de Janeiro, 29 a 31 de outubro de 1980 – veio evidenciar o grau de maturidade atingido pela Associação não só pela importância de que se revestiu como também pela qualidade dos trabalhos apresentados.

Foram apresentados, nas várias reuniões dos 15 grupos de trabalho que participaram do encontro, 72 comunicações, o que bem reflete o papel que a Associação vem desempenhando no sentido de incentivar o estudo e a pesquisa de temas atuais e relevantes na área das ciências sociais.

O reconhecimento, por parte de todos, da centralidade do problema de pós-graduação e por sugestão dos coordenadores de programas de pós-graduação que se reuniram durante o encontro, levou a Assembléia Geral a criar um fórum permanente de discussão nos encontros anuais para que possam ser tratadas questões relativas à pós-graduação. A Assembléia elegeu, ainda, uma comissão de cinco membros que deverá levantar subsídios junto aos programas e propor um temário de discussão para o fórum que se realizará no próximo encontro.

O interesse que a Associação vem despertando pode, ainda, ser avaliado pela participação ativa de aproximadamente 130 professores e pesquisadores e pela constituição de cinco novos grupos de trabalho, três dos quais já participaram do encontro: Relações Internacionais

e Política Externa, Mulher e Política, Estado e Estrutura Agrária no Brasil, Família e Sociedade e Estudos Urbanos: Representação e Política Pública. A Assembléia aprovou, também, a filiação dos seguintes programas: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Universidade Federal do Ceará; Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e, Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco.

Finalmente, deve-se ressaltar outro aspecto de grande importância para a consolidação da *Associação*, vale dizer a eleição de nova diretoria que assim ficou constituída:

#### *Conselho Diretivo*

Presidente: Fábio Wanderley Reis (Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais).

Diretores: Ruth Correa Leite Cardoso (Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo); Joaquim Falcão (Programa Integrado do Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco); Ruben Oliven (Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Política e Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Secretário-Executivo: Renato Raul Boschi (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro).

Suplente do Secretário-Executivo: Otávio Velho (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

#### *Conselho Fiscal*

Vilmar Faria (Cebrap/Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas); André Haguette (Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará); Sadi Dal-Rosso (Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília).

#### 4. *Publicações*

Dentre as diversas áreas em que a *Associação* deveria atuar foi igualmente considerada como prioritária a divulgação de trabalhos científicos e de informações úteis aos diversos centros/programas filiados.

Assim, e com base nas recomendações do grupo de trabalho sobre "Publicações", a *Associação* deu início à publicação do *Informe*, boletim mimeografado que se encontra em seu 4.º

número, distribuído aos membros dos centros/programas filiados e aos participantes de grupos de trabalho. O *Informe* veicula informações relacionadas com o andamento da *Associação* como um todo; através de um editorial feito pela Secretaria-Executiva relata as principais decisões da Diretoria, comunica a realização de seminários e encontros promovidos pelos grupos de trabalho e a participação da *Associação* em eventos congêneres.

Já em 1977, aventou-se a possibilidade de a *Associação* vir a se responsabilizar academicamente pela coordenação do *Boletim Informativo e Bibliográfico* – BIB, até então editado pelo Iuperj, através de convênio com o Grupo de Documentação em Ciências Sociais – GDSC. Tendo em vista seu propósito de estimular e divulgar trabalhos realizados e informações úteis aos centros filiados, e de acordo com a política de publicações proposta pelo grupo de trabalho de publicações, a Diretoria autorizou sua Secretaria-Executiva a proceder a gestões junto ao Iuperj no sentido de assumir a responsabilidade acadêmica do *Boletim Informativo e Bibliográfico*.

Neste sentido foi firmado convênio com o Iuperj, em janeiro de 1980, através do qual o BIB passou a circular sob a égide da *Associação*. Os números 7 e 8, já sob a responsabilidade de novo Conselho Editorial indicado pela *Associação*, ainda foram publicados juntamente com a revista *Dados*, enquanto o número 9 já passou a circular como revista totalmente independente.

Várias alterações foram incluídas tanto no que se refere a conteúdo, quanto no tocante ao formato do BIB. A periodicidade foi reduzida para dois números anuais com o objetivo de resumir as atividades do semestre acadêmico, bem como oferecer um panorama do semestre subsequente. O BIB publica duas resenhas temáticas, ao invés de apenas uma, e a seção informativa procura resumir todas as atividades e informações pertinentes de interesse de pesquisadores e alunos da pós-graduação. O perfil institucional consta de um breve relato sobre a história, natureza e características de diferentes instituições, enfatizando linhas de pesquisa e o trabalho em curso. Por fim, as seções de teses e pesquisas em andamento estão sendo estruturadas a partir de um cadastro com respostas a um formulário padrão enviado a diretores de centros e programas.

Endereço: Rua da Matriz, 82  
Botafogo  
22260 – Rio de Janeiro – RJ

## Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — Cebrap

### Objetivos

Criado na cidade de São Paulo, em setembro de 1969, o *Cebrap* — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — é uma entidade privada, sem fins lucrativos, especializada em pesquisas, estudos e assessoria técnica no campo das ciências sociais.

Seus fundadores, docentes aposentados da Universidade de São Paulo por motivos políticos, e cientistas sociais de formação e interesses intelectuais diversos, organizaram o *Cebrap* como um centro de pesquisas interdisciplinares capazes de oferecer uma contribuição para a interpretação da realidade brasileira.

A diversificação das fontes de financiamento (Fundações nacionais, como a Fapesp e o CNPq, estrangeiras como a Ford Foundation, o IDRC do Canadá, a SAREC da Suécia, a NOVIB da Holanda, Empresas de Planejamento que o subcontratam, órgãos públicos que necessitam trabalhos técnicos, universidades, órgãos da ONU etc.) garante a independência e integridade científica dos trabalhos desenvolvidos pelo *Cebrap*.

### Principais Áreas de Interesse

Estudos Populacionais, abrangendo tanto áreas tradicionais da investigação demográfica, como os tópicos de pesquisa sugeridos pelo enriquecimento mútuo da demografia e das ciências sociais; Estudos Econômicos, incluindo desde análises macro-industriais da economia brasileira, latino-americana ou mundial, até levantamentos necessários ao planejamento; Estudos Políticos, cobrindo a análise dos regimes políticos, eleições, políticas públicas e modelos políticos alternativos; Estudos Sociológicos gerais e específicos, incluindo sociologia rural, urbana, sociologia da saúde, sociologia da religião.

### Organização

A direção do *Cebrap* é exercida por um Conselho Diretor constituído por cientistas que não trabalham rotineiramente no *Cebrap*, nem são remunerados por suas funções. O Conselho Deliberativo, composto por um colegiado de cientistas sociais, define e implementa os objetivos imediatos da instituição. Atualmente, 16 profis-

sionais, constituindo a equipe técnica, colaboram nas tarefas científicas do *Cebrap*.

### Programa 1979-1980

O Programa *Cebrap* para o biênio 79-80 está estruturado segundo suas áreas de interesse, de maneira que cada setor contribua para pesquisas desenvolvidas em outras áreas e delas se beneficie:

- Estudos de População (Coordenação: Elza S. Berquó)

Análise Demográfica ou Demografia Formal:

Contribuindo para melhorar o Censo Demográfico de 1980 no que diz respeito à classe de variáveis que integram o componente denominado de fecundidade, o *Cebrap*, em colaboração com colegas do IBGE, continuará a análise crítica da Pesquisa Nacional por Amostras Domiciliares, em especial a de 1976, com o fim de comparar várias técnicas indiretas para estimar a fecundidade.

Pesquisa Nacional sobre Reprodução Humana:

Prosseguimento da análise do material empírico coletado em nove áreas brasileiras e estudo de temas específicos como: mortalidade e fecundidade, mobilidade social e fecundidade, estratégias matrimoniais e reprodução, o pré-natal e as condições de saúde materno-infantil, amamentação, fertilidade e fecundidade, amamentação e mortalidade infantil, peso ao nascer como indicador de desenvolvimento. Pesquisa referente às ideologias sobre a reprodução humana de instituições sociais.

- Estudos de Economia (Coordenação: Francisco de Oliveira e Paul Israel Singer)

Análise das questões relativas à pobreza rural e urbana no Nordeste do Brasil; da atual estrutura econômica brasileira e suas perspectivas para o próximo quinquênio; das relações entre nutrição dos brasileiros e agricultura no Brasil; do processo de terciarização da economia, desdobrando anteriores trabalhos e buscando, ao mesmo tempo, uma fundamentação teórica mais pertinente.

Em prosseguimento ao projeto “As políticas de normalização econômica em contextos autoritários” (no caso brasileiro: período de 64/67), continuar pesquisando o papel do Estado na economia nacional.

- Estudos Agrários (Coordenação: Juarez R. Brandão Lopes e Vinicius C. Brant)

Na análise das formas de organização da produção agrícola no Brasil e de suas relações de trabalho, a ênfase será dada a: problemas de emprego e salários rurais e às formas de ocupação familiar: Relação da estrutura produtiva agrícola com as condições de vida de populações rurais e urbanas, através do estudo da oferta de produtos alimentícios e das condições de distribuição da renda.

Formas de organização dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos produtores.

Modificações nas classes dominantes agrárias e suas relações com as estruturas de poder.

- Metodologia e Filosofia das Ciências (Coordenação: José Arthur Giannotti)

- Estudos Urbanos (Coordenação: Vilmar E. Faria)

Estudos anteriores sobre o crescimento urbano brasileiro e o agravamento de carências em serviços urbanos básicos prosseguem: com a análise da constituição e da transformação de um sistema urbano complexo nos quadros de uma sociedade dependente e em desenvolvimento; com o estudo das condições de vida das camadas menos favorecidas: problemas de emprego, o atendimento ou não de suas demandas por políticas públicas, formas de organização associativa como parte de suas estratégias de sobrevivência.

- Sociologia da Religião (Coordenação: Candido Procópio F. de Camargo)

Estudar e avaliar: a potencialidade política da ética social difundida pelos segmentos consi-

derados progressistas da Igreja Católica no Brasil; formas de sociabilidade emergentes nas Comunidades Eclesiais de Base – CEB – e suas articulações com a sociedade civil brasileira; formas populares da vida religiosa não católica, particularmente as seitas pentecostais e os cultos de tradição afro-brasileira, e análise de suas relações com a sociedade civil, levando-se em conta a especificidade que a estrutura de classes assume na formação social brasileira.

- Estudos Políticos (Coordenação: Bolívar Lamounier e Fernando Henrique Cardoso)

A questão do Estado: estudar as relações entre as condições de reprodução da economia capitalista, o esforço de desenvolvimento e o intervencionismo estatal, pesquisando as políticas públicas específicas e os padrões de comportamento das empresas governamentais.

Os partidos: em continuidade ao estudo dos pleitos de 74 e 76, redefinir o papel desempenhado pelos partidos em face, justamente, das novas funções assumidas pelo Estado na economia e na sociedade em geral, pesquisando as formas específicas pelas quais as diferentes associações e os diversos movimentos organizados no âmbito da sociedade civil participam do processo em curso de reorganização do quadro partidário.

Endereço: Rua Morgado de Mateus, 215  
Vila Mariana  
São Paulo – SP.

## Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – IESPE/PUCRS

### *Histórico*

O IESPE foi fundado em 26 de agosto de 1963, com os seguintes objetivos: promover atividades de pesquisa nas áreas de Economia, Ciência Política e Sociologia; desenvolver o ensino das ciências sociais em nível pós-graduado, através de cursos, seminários e conferências; e manter uma biblioteca especializada, bem como

boletim e revista, para divulgação das atividades de ensino e pesquisa na área de Ciências Sociais.

Já em 1963, data do início de seu funcionamento, foram promovidas conferências e cursos de extensão, bem como organizados os cursos de pós-graduação em Economia, Sociologia e Ciência Política. A partir de 1964, começam a ser realizadas as primeiras pesquisas, dando origem, em 1966, ao Centro de Análise de Mer-

cados e Opinião Pública – CAMOP. Além destas pesquisas aplicadas, foram realizadas diversas pesquisas de caráter fundamental e ministrados diversos cursos e conferências.

A partir de 1969, inicia-se uma segunda fase do IESPE. Com o propósito de ampliar suas atividades, a estrutura inicial foi reformulada, com a criação de três departamentos de pesquisa: Ciência Política e Administração, Economia, e Sociologia. Cada um destes departamentos passou a ser coordenado por um pesquisador, encarregado de coordenar as atividades de pesquisa e supervisionar os trabalhos da equipe técnica. Estas equipes organizavam-se, segundo a carreira de pesquisador: chefes de pesquisa, pesquisadores, pesquisadores-assistentes, bolsistas (recém-diplomados do curso de Ciências Sociais) e estagiários (alunos do curso de bacharelado em Ciências Sociais).

A estrutura do IESPE, a partir de 1973, foi ampliada com a incorporação de novas funções. Anteriormente, os Departamentos de Pesquisa em Economia, Ciência Política e Sociologia, responsáveis pelos estágios e pesquisas, articulavam-se de forma interdisciplinar sob a égide de uma Coordenação Inter-Departamental. Paralelamente a esta foram criadas, a partir de então, as Coordenadorias de Pós-Graduação (que organizaria um curso de Mestrado em Sociologia Industrial) e de Pesquisa Aplicada (responsável pela prestação de serviços de pesquisa e consultoria para instituições públicas ou privadas). Posteriormente, para integrar operacionalmente as atividades de pesquisa fundamental e aplicada, com a preparação de dissertações de Mestrado, foram instituídos o Laboratório de Sociologia Industrial e a Coordenadoria de Apoio Metodológico e Banco de Dados.

O Banco de Dados do IESPE mantém nos seus arquivos, sob a forma de cartões IBM e fitas magnéticas, todas as informações coletadas nos projetos de pesquisa e catalogados, bem como os códigos necessários à sua utilização. Todos os arquivos se encontram programados para processamento pelo sistema SPSS Versão 7 no CPD-PUCRS.

Em meados de 1976, enfim, visando intensificar a pesquisa básica com vistas à elaboração de projetos internos e interinstitucionais em busca de recursos de instituições de apoio à pesquisa, foi organizada a Coordenadoria de Pesquisa Acadêmica. Estas Coordenadorias e a Direção do IESPE reúnem-se no Conselho Deliberativo Superior, que define a política institucional de ensino e pesquisa do IESPE. Finalmente, a estrutura de apoio administrativo, vinculado à Direção, passou a contar com uma Secretaria

Geral e uma Sub-Secretaria de Publicações e uma Biblioteca.

#### *Mestrado em Sociologia*

O Mestrado em Sociologia foi organizado visando preencher uma lacuna no desenvolvimento do ensino pós-graduado em Sociologia no Rio Grande do Sul. O IESPE criou o curso de Mestrado em Sociologia, área de concentração em Sociologia Industrial, com o objetivo de formar um novo tipo de cientista social, voltado para a problemática da Sociedade Industrial ao Nível Macro e Micro. O curso, portanto, não pretende apenas professores ou pesquisadores sociais, mas também o cientista social profissional, com especialização em Sociologia do trabalho e das organizações que, atuando no âmbito de instituições públicas e privadas, seja capaz de introduzir a dimensão sociológica na análise dos conflitos na organização do trabalho e no processo de tomada de decisão destas organizações visualizadas como subsistemas sociais. Este profissional estará, portanto, capacitado a analisar, interpretar e atuar no processo de desenvolvimento da sociedade industrial, apoiando-se numa formação teórica e aplicada sistemática.

#### *Atividades de Pesquisa Desenvolvidas no IESPE*

O IESPE vem realizando, nos últimos cinco anos, extenso programa de pesquisa nas áreas de Sociologia, Ciência Política e Economia. Estas pesquisas têm caráter de Pesquisa Fundamental, quando realizadas pelos Departamentos, com recursos do próprio Instituto, para o desenvolvimento científico de cada área de treinamento de bacharelados e egressos do Curso de Ciências Sociais; e de Pesquisa Aplicada, quando realizada pelos diversos Departamentos, sob a Coordenação de Pesquisa Aplicada, por solicitação de órgãos públicos e privados. Tanto em um caso como no outro, sob a coordenação de chefes de pesquisa e pesquisadores, a participação de alunos como estagiários em pesquisa empírica nos trabalhos de campo é uma constante.

Foi a partir de 1969, com a primeira reestruturação do IESPE, que os diversos departamentos começaram a realizar suas próprias pesquisas.

Com a reestruturação do IESPE, foi criada a Coordenação de Pesquisa Aplicada, cuja função

é a de desenvolver pesquisas solicitadas por entidades públicas e privadas.

Em maio de 1973, a primeira pesquisa aplicada foi solicitada pela Secretaria de Trabalho e Ação Social do Rio Grande do Sul, Banco Nacional de Habitação, Cohab, Sudesul e Secretaria do Planejamento e Obras Públicas com o objetivo de fornecer informações ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a implementação do Plano Nacional de Habitação Popular (Planhap), que deseja construir mais de dois milhões de moradias num decênio, em todo o Brasil. Além de desejar implantar o Plano de Habitação no Rio Grande do Sul, a pesquisa visa produzir informações, através de pesquisa por questionário, necessárias para a consecução de um Plano de Ação Social, que atende às necessidades da população urbana do Rio Grande do Sul, com renda familiar de zero a três salários mínimos.

Em 1976, as atividades de pesquisa fundamental desenvolvidas pelos Departamentos de Pesquisa, assim como as atividades de pesquisa institucional, que têm como alvo de investigação a própria universidade, passam a ser integradas a nível de uma coordenadoria central.

A partir de 1979, o *IESPE* desenvolve uma intensa atividade de elaboração teórica e contatos com fontes financiadoras de pesquisa acadêmica e aplicada, visando maximizar o potencial de trabalho na área da pesquisa social representada pelos recursos humanos e materiais de instituição. Deste esforço resultam novas possibilidades de desenvolvimento institucional e ati-

vidade de pesquisa, especialmente através do apoio da Finep a três áreas de pesquisa, ora em fase de execução:

1. Linha de Pesquisa I – Estruturas Organizacionais, Disseminação e Utilização de Tecnologias Gerenciais.

2. Linha de Pesquisa II – Trabalho, Empresa e Conflito Social.

3. Linha de Pesquisa III – Sistema Educacional e o Mercado de Trabalho.

Na área aplicada, foi renovado o contrato de serviços do Projeto de Consultoria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Planejamento, por cinco anos, renováveis a cada ano através de uma autorização de serviço, com a Secretaria Municipal de Obras e Viação, e Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e assinados convênios dos mesmos moldes com a Secretaria Municipal da Indústria e Comércio e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O *IESPE* desenvolveu, ainda, contatos com o Ministério do Trabalho no sentido da elaboração de um convênio com a sua Secretaria de Planejamento visando desenvolver estudos e metodologias na área de avaliação de projetos e atividades-fim do Ministério do Trabalho no Rio Grande do Sul, o qual já foi concluído.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681  
90.000 – Porto Alegre – RS